

CUIDADOS PALIATIVOS: O perfil da equipe de enfermagem que presta assistência à crianças com Leucemia Linfóide Aguda.



CARVALHO, Geralda Marina de Oliveira¹ DOLABELA, Mikaela Miranda Silva¹ FERNANDES, Danielle Pereira Silva¹ FERNANDES, Deivison Tiago Silva¹ FERREIRA, Lucinete Duarte dos Santos

¹ Alunos Graduandos do Curso de Enfermagem Universo-BH - marinamineira@hotmail.com; mikaela0800@hotmail.com; daniellepsilvaenfermagem@hotmail.com; deivisonitiagodasilvafernandes@gmail.com.

Docente do Curso de Enfermagem Universo-BH e Orientadora do TCC lucinetesantos2004@yahoo.com.br

LINHA DE PESQUISA: Enfermagem e Saúde Coletiva

INTRODUÇÃO

Este estudo discorrerá sobre os Cuidados Paliativos: O perfil da equipe de enfermagem que presta assistência a crianças com Leucemia Linfóide, cujo tema foi exaustivamente pesquisado na literatura disponível resultando na presente revisão integrativa.

A Enfermagem é uma arte e ciência que requer do enfermeiro uma compreensão e aplicação de conhecimentos e técnicas com vistas a possibilitar tudo aquilo que o paciente necessita para realizar-se como ser independente, total e completo. Deste modo a atuação deste profissional na oncologia pediátrica demanda afetividade na oferta do cuidado à criança oncológica (SOL; VÁSQUEZ, 2012 apud SILVA et al., 2013).

Na Pediatria, “Um dos tipos de câncer infantil mais frequente é a Leucemia Linfocítica Aguda (LLA). Possui uma sintomatologia peculiar que inclui: fadiga, febre, sangramentos secundários a trombocitopenia, dor, hipersensibilidade óssea, manifestações do sistema nervoso central, que envolvem as cefaleias, vômitos e paralisia dos nervos faciais, causando dificuldade no diagnóstico, pois pode confundir com outras patologias” (ROCHA et al. 2017, apud DANTAS et al. 2015).

De acordo como o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, (Estimativa de novos casos: 12.500 (2018 – INCA): “Assim como em países desenvolvidos, no Brasil, o câncer já representa a primeira causa de morte (8% do total) por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. Estima-se que ocorrerão cerca de 12.500 casos novos de câncer em crianças e adolescentes no Brasil por ano em 2017. As regiões Sudeste e Nordeste apresentarão os maiores números de casos novos, 6.050 e 2.750.

Neste contexto a equipe multidisciplinar, incluindo a enfermagem, apresenta papel primordial no cuidado à criança com câncer para atender de maneira satisfatória as necessidades do paciente, e assim, contribuir com o processo de cura.

O tema tem por justificativa a necessidade do aprendizado dos profissionais de enfermagem acerca das medidas de manutenção e do alívio dos sintomas agressivos durante os cuidados paliativos.

OBJETIVO

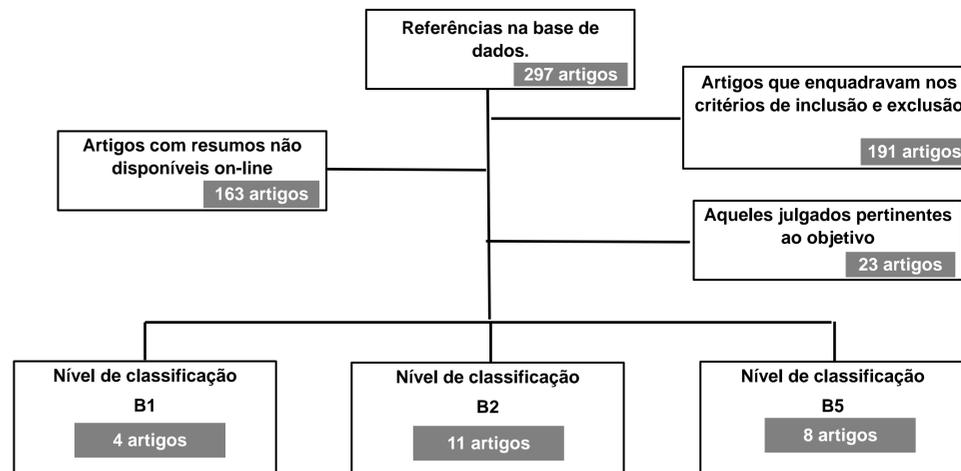
Apresenta como objetivo analisar o perfil da equipe de enfermagem nas estratégias que devem ser utilizadas para que a atenção oncológica de suporte possa ser dada à criança de maneira satisfatória e de conforto.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que consiste na construção de uma análise ampla da mesma, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno, baseando-se em estudos anteriores. É necessário seguir padrões de rigor metodológico, clareza na apresentação dos resultados, de forma que o leitor consiga identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão (KAIOMAKX et al. 2012, apud FONSECA, 2008). Artigos indexados nas bases de dados Adolec, CINAHL, LILACS, SCIELO e PubMed através dos descritores: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Neoplasias, Crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ana Claudia Moreira Monteiro; et.al - A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos - Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2014 nov/dez; 22(6):778-83. Acessado em segunda-feira, 19 de março de 2018, 21:24:08. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15665/12267> . Acessado em: 23 abr 2018.
- Adriana Ferreira da Silva Helena Becker Issib Maria da Graça Corso da Mottac Daisy Zanchi de Abreu Botened - Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional - Rev Gaúcha Enferm. 2015 jun; 36(2): 56-62. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472015000200056&script=sci_arttext&tlng=pt . Acessado em: 29 abr 2018.
- Bruna da Silva Lopes Melo, Deusângela da Silva Santos Gonçalves, - Atuação do enfermeiro no tratamento da leucemia mieloide crônica – revista transformar. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/80>. Acessado em: 16 abr 2018.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das análises realizadas em todos os artigos pode-se comprovar a importância do diagnóstico precoce, pois o mesmo favorece o tratamento e a sobrevivência dos pacientes pediátricos em cerca de 80%, quando recebem as intervenções e o diagnóstico corretos e são tratados em centros especializados, segundo a maioria dos autores.

Durante o tratamento a equipe de enfermagem deve adotar procedimentos pedagógicos que envolvam brincadeiras, disponibilizar materiais como lápis de cor e papel, dentre outros, para que as crianças possam exercitar seus aprendizados através de escritas e desenhos, aproximando-as o máximo possível de uma rotina normal escolar, possibilitando que as mesmas expressem seus sentimentos a fim de promover e estimular o processo de expectativa de cura.

A multiplicidade dos artigos consultados demonstra que os profissionais de enfermagem não possuem experiência ou uma formação contínua para esse tipo de atendimento pois ao trabalharem em cuidados paliativos, apresentam dificuldades em relação aos sentimentos como angústia, tristeza e incapacidade para fazer algo mais para reverter o quadro terminal da criança portadora de LLA. Foi possível identificar que o papel do enfermeiro é de vital importância no atendimento ao paciente pediátrico portador de LLA, devendo ser um profissional eficiente que deve agir com competência, principalmente quanto à identificação dos sintomas favorecendo um diagnóstico precoce.

No entanto, é provável que este trabalho comprove a existência de lacunas sobre a temática desenvolvida, o que sugere a efetivação de novas pesquisas para a área da oncologia pediátrica em relação à criança com Leucemia Linfóide em estado que não se pode oferecer mais nenhuma terapêutica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os enfermeiros necessitam demonstrar afetuosidade e sensibilidade ao cuidar de crianças com LLA e estabelecer uma relação de confiança e respeito com aquelas diante das peculiaridades de cada caso. Carecem aprender a lidar com o viver / morrer, de modo que o seu emocional permita dar continuidade aos cuidados paliativos sem qualquer interferência daquele estado.

Por ser um desafio para a equipe de enfermagem, a mesma deve estar sempre em formação continuada, buscando novos conhecimentos, beneficiando a promoção da qualidade de vida da criança portadora de LLA.

Somente desta forma é que os profissionais de enfermagem atingirão os desígnios dos cuidados paliativos por estarem aptos para o desempenho de suas funções durante a assistência àqueles pacientes.